

A CONSTRUÇÃO DA LEITURA SOCIOINTERACIONISTA A PARTIR DAS FÁBULAS INFANTIS

Autora (1): Márcia Geam Oliveira Alves; Coautora (1): Maria da Conceição Augusta; Coautora (2): Paula Miqueline Toscano Melquiades; Coautora (3): Eduarda Lira Amorim; orientadora (1) : Ma Rosilene Felix Mamedes

Resumo

O presente artigo tem por finalidade mostrar que a literatura infantil através do gênero fábulas pode contribuir para a formação de valores morais em crianças em processo de iniciação da leitura formal (letramento). A moralidade não é um valor intrínseco ao ser humano, é um sistema de regras adquirido no convívio social em meio às relações interpessoais. Por essa razão, é passível ser a moral conquistada pela educação através da literatura infantil por ser um instrumento voltado para a psique infantil com vocabulário adequado ao conhecimento e à compreensão da criança. Para além, o gênero fábulas é uma porta aberta que convida à criança a experimentar momentos emocionais e perceber situações de conflitos, medos, dúvidas e contradições, elementos também vivenciados na vida real, que ajudam a desenvolver a personalidade da criança.

Palavras-chave: Literatura infantil. Leitura. Valores Morais. Educação.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, uma das preocupações entre os pesquisadores da área da Linguística e da Educação é a relação entre a capacidade da linguagem humana e a competência comunicativa dos falantes. Dessa forma, a leitura está entre a habilidade inerente ao indivíduo de se desenvolver a competência para o exercício da prática de leitura. Dito isso, cabe à escola propor atividades e métodos para a construção de leitores, de forma que os possibilitem serem agentes ativos de sua própria prática discursiva, atuando como protagonista nas mais diversas esferas sociais.

Tal debate ao longo dos anos vem ganhando notoriedade e espaços em diversas esferas sejam elas educacionais psicológicas e saúde, uma vez que a neurociência e a psicologia têm colaborado para o processo da aquisição da competência leitora, buscando entender desde como processo o ensino-aprendizagem, até como estas ciências podem colaborar para alunos que possuem dificuldades de aprendizagem ou transtornos.

Nesse liame, alicerçamos a nossa inquietação de, como docente da educação básica, contribuir com práticas sócio-interacionistas que propiciem a aquisição da leitura como forma positiva, consolidando saberes que possam colaborar com a construção desses pequenos leitores, de modo, que eles tenham o domínio das práticas letradas.

Dessa forma, pelo exposto, entendemos a linguagem a partir dos postulados bakhtiniano, em que a linguagem é social, dialógica, entendo os sujeitos a partir das práticas discursivas. Para este autor (2010), a linguagem “reflete” e “refrata”, sendo apenas por meio dela que as “reações sociais se estabelecem”. Assim, pensar em linguagem é entender o aluno, como protagonista e atuando do seu meio, sendo capaz de construir enunciados das mais diversas formas, haja vista, ser o convívio social o lugar de inter-relação ao cumprimento de determinadas regras, diante da possibilidade de sujeição a algum tipo de punição ou constrangimento social.

Diante desse cenário foi percebida, nas escolas brasileiras, uma deficiência na área da linguagem referente à leitura e compreensão de textos, de forma crítica. Uma realidade confirmada a cada ano, nos baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb); que mede a qualidade do aprendizado nacional e estabelece metas para a melhoria do ensino que tem o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos. Neste sentido, este projeto é fruto da inquietação dos resultados negativos no IDEB, em que os dados mostram que os alunos saem do ensino fundamental I sem a competência necessária, agravando-se no ensino fundamental II.

Assim, como professora da rede municipal de ensino, venho em minha prática docente, coibindo metodologias arcaicas que pensam a leitura como um ato mecânico. Dessa forma, em uma das escolas que trabalho, a Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, no município de João Pessoa-PB, obtive em 2015 o índice de 4.8 nas séries iniciais e 3.7 nas séries finais, não alcançando a meta projetada. Já para o ano de 2017 os dados foram insuficientes para as análises, de acordo com o site do INEP.

Refletindo sobre esta problemática percebemos que os moldes imposto pelo sistema educacional vai de encontro aos parâmetros exigidos do exame do SAEB (sistema de avaliação e educação básica), uma vez que pelo exame há de ser analisado a competência da Língua Portuguesa pautada em descritores de habilidades de leituras, já os livros didáticos, direcionados pelo MEC divergem desses preceitos, uma vez que as atividades não estão no formato da Prova Brasil, e nem tão pouco há um direcionamento para que os docentes trabalhem nesse sentido, nem no livro didática, e nem nas formações docentes propostas pelas secretarias educacionais.

Destarte, questionamos se esses baixos índices da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões estão **vinculados à ausência do hábito da leitura de textos, não só como fonte de conhecimento formal, mas também de deleitamento pessoal?**

Para responder a esse questionamento, e superar os baixos resultados do Ideb este pré-projeto de pesquisa pretende produzir um guia sobre o uso de a literatura infantil (gênero textual – fábulas), com modelos de sequencias didáticas, já utilizadas em nossa prática pedagógica e que obtivemos êxitos. Como público-alvo, elegemos a turma do 2º ano, da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, a partir dos trabalhos com as fábulas infantis, tendo como principal norte o desenvolvimento das habilidades para tal faixa etária.

Dessa maneira, criar o gosto e o hábito pela leitura de forma espontânea no âmbito escolar, rompendo assim o ciclo da obrigatoriedade formal desassociado na maioria das vezes de uma responsabilidade e juízo de valor que o leitor ativo deve ter ao compreender e dialogar com o texto.

A prática de leituras, no âmbito escolar, no Ensino Básico, quer seja através do livro didático ou não, frequentemente, é realizada de forma automática e orientada para respostas que às vezes são respondidas pelos alunos, entretanto, desvinculadas de sentidos, tendo em vista que, não atingem a dimensão inferencial, limitando-se ao nível apenas da decodificação de signos linguísticos.

Essa realidade desafia os professores e sua respectiva formação, estimulando-os a produzir estratégias e atividades de leitura que encorajem os alunos a desenvolver em si mesmos a competência crítica em relação ao que leem.

Como nosso recorte teórico é o trabalho de leitura a partir das fábulas, por entendermos que esses alunos devem ser estimulados a se conscientizarem de que estão inseridos nas práticas ou nas rotinas das atividades comunicativas humanas. A partir disso, acreditamos na possibilidade dessa conscientização, através da textualidade literária infantil mais precisamente das fábulas, pois é um gênero mais simples de ser trabalhado para esta faixa etária, uma vez que atende os pré-requisitos de transmissão de valores morais e éticos, mergulhando no enredo da história, passando a interagir com ela, conhecendo e compreendendo os padrões morais de uma sociedade, levando-os, assim, para o seu cotidiano, os conceitos postos nas histórias.

Logo, vislumbramos na realização da leitura uma conexão entre o linguístico, o cognitivo e o contextual, sendo trabalhando de forma dialógica, assim, como se postula em Bakhtin e o sócio-interacionismo em Vygotsky. É nessa conexão que acontece a mobilização de diferentes sistemas de conhecimento em sentido amplo. Conhecimento que vai além do que sejam as classes gramaticais. Conhecimento interacional, dialógico e funcional.

Por isso, nosso interesse é dá continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido, no cotidiano escolar da sala de aula, da Escola Municipal Luiz Vaz de Camões, com prática de

leitura na perspectiva sociointeracionista que influencie o amadurecimento cognitivo e sócio afetivo dos alunos/leitores, haja vista ser o texto, um objeto de interação que pergunta, informa, avisa, explica, enfim, que tem uma função temática e comunicativa.

Diante o exposto, espera-se com a realização dessa pesquisa uma melhoria nos resultados dos índices do próximo Ideb, haja vista os alunos terem adquirido o habito da leitura interacionista, como também que contribua para com a formação de do aluno-leitor. Como relevância, para este trabalho, propomos a construção de um guia norteador sobre o trabalho com as fábulas infantis a partir dos descritores da Prova Brasil, possibilitando, assim, que demais docentes possam utilizar tal metodologia.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

Estimular o desenvolvimento de leitura nos alunos de uma turma de 2º ano a partir do gênero Fábulas Infantis.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Organizar espaços na sala de aula para o desenvolvimento de leituras através das fábulas;
- Identificar os valores absorvidos das leituras pelos alunos/leitores, por meio da oralidade;
- Explorar os recursos linguísticos presentes nos textos das fábulas.
- Trabalhar os valores éticos e morais do gênero escolhido.

2. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Para formatar a construção da pesquisa teremos como ponto de partida as teorias da psicologia sociointeracionista, mais precisamente dos argumentos da abordagem histórico cultural de L. S. Vygotsky (1998), por acreditarmos que as aprendizagens se desenvolvem por meio de interações entre os aprendizes e os objetos de conhecimento. Outros autores que abordam a questão da leitura também serão contemplados como, I. Solé, A. L. Marcuschi, M. Soares, R. Roxo, I. Antunes e Bakhtin.

Quanto aos procedimentos técnicos este estudo se caracteriza, segundo Minayo (2007) como uma pesquisa ação, onde esta é concebida em associação com uma ação; os pesquisadores e participantes da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sequência didática do gênero Fábula foi iniciada com a leitura de duas estruturas da mesma fábula, a primeira em estrutura de versos, e a segunda em prosa.

Fábula 1:

A cigarra e a formiga

Cantou muito a cigarra
Só fez farra
Durante todo o verão.


Chega o inverno, e então
Com a despensa vazia
Acabou-se a alegria.

"Vou procurar uma amiga
Minha vizinha, a formiga!"
E foi pedir emprestado
Qualquer comida, um bocado.

"mas quando o verão voltar
Voltarei para pagar
Pode estar certa, eu garanto
Vou recuperar meu canto".

A formiga, renitente
Disfarçou, olhou de lado
E deu logo seu recado
à cigarra imprevidente:

"Eu cuidei do meu cantinho
Tu cantavas toda hora...
Escolheste teu caminho
Tudo bem, pois dança agora..."



The Bridgeman Art Library/Keystone Brasil

(O melhor de La Fontaine. Tradução de Nilson José Machado. São Paulo: Escrituras, 2012. p. 17-18)

Fábula 2- Estrutura em prosa

MOMENTO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DA FÁBULA



A proposta dessa atividade é uma continuidade do projeto com fábulas que está sendo desenvolvido na turma do 2º ano, do ensino fundamental I. Dessa forma, partimos da seguinte sequência:

Primeiramente a foi realizada duas leituras da mesma fábula; uma em verso e outra em prosa, em seguida foi realizado um debate onde eles expuseram suas opiniões sobre a atitude de cada personagem contextualizando com a realidade deles e alguns logo se identificaram com a fábula e relataram exemplos semelhantes que aconteceram com a família deles e como foi resolvido o conflito, por fim os alunos responderam por escrito se concordaram com a atitude da formiga em relação a cigarra, argumentando o porque da resposta. O objetivo foi trabalhar uma resposta argumentativa a partir da atitude da formiga em negar alimento para a cigarra.

Respostas dos alunos:

ALUNO A



VOCÊ CONCORDA COM A ATITUDE DA FORMIGA?
ARGUMENTE: SIM porque a cigarra não fez nada só ficou
cantando como violino.

ALUNO B

VOCÊ CONCORDA COM A ATITUDE DA
FORMIGA? ARGUMENTE: SIM PORQUE
A FORMIGA ESTAVA CERTA. PORQUE
ELA TRABALHO E A CIGARRA PODIA
TAMBEM TRABALHAR MAS PREFERIU
CANTAR

ALUNO C

Você concorda com a atitude da formiga?
argumente: sim porque é muito errado a
ma coisa desistir e pedir ajuda.

RESULTADOS:

Houve um amplo envolvimento por parte dos alunos durante toda a atividade, uma vez que ocorreu o fenômeno da identificação entre o valor moral contido na fábula e uma regra do contexto social onde vivem: aquele que trabalha e se esforça para alcançar o seu objetivo merece ser recompensado e o que não trabalha não merece ser recompensado à custa do esforço do outro.

Na resposta do aluno A, é exposto que a cigarra não trabalhou, só ficou cantando om o violino, ou seja, se divertindo sem se preocupar com a necessidade básica que é a alimentação e isso há a necessidade do trabalho para se obtê-la.

Na resposta do aluno B, o valor moral evidenciado é a intencionalidade, ou seja, o poder da decisão, quando ele escreve que a cigarra teve a mesma oportunidade que a formiga, mas, preferiu cantar e não trabalhar.

Na resposta do aluno C, ficou evidente o valor moral da responsabilidade que cada indivíduo tem com sua situação e considerado errado envolver o outro naquilo que compete a ele próprio buscar a solução.

4 CONCLUSÃO

A escola é a instituição responsável pelo processo de ensino da leitura e escrita formal. Então cabe a escola considerar a necessidade de reflexão sobre o fenômeno da linguística.

A aprendizagem da leitura necessita de motivação, esforço e prática por parte do iniciante e explanação sistematizada por parte daquele que ensina. Assim, o tema torna-se o centro dos debates nos programas de formação continuada de professores.

Sobre a capacidade de ensinar e se lograr êxito no que é ensinado, Solé (1998) aponta para a necessidade de desenvolver estratégias de compreensão que favoreça a reflexão sobre os objetivos que se pretende alcançar. Objetivos esses, acordados na interação entre o leitor, o texto e o autor.

Nesse contexto, o professor é o agente mediador que propõe objetivos significativos para os leitores, que no processo da leitura, são preparados a responderem a determinadas perguntas, que nem sempre despertam o interesse e curiosidade, deste modo é preciso criar situações que as motive a lerem, e nada melhor que a agregar as fábulas por ser um texto que desperta o interesse e identificações dos alunos. Nelas, os animais representam características tipicamente humanas como força, esperteza, poder, ingenuidade dentre outras características humana.

Sendo assim, a literatura infantil é extremamente importante para que a função social e individual possa respeitar as especificidades e necessidades da intencionalidade que a história possa transmitir para os alunos. Ela está diretamente relacionada com o mundo imaginário da educação infantil. O uso da contação de história como ferramenta de trabalho incentiva não somente a imaginação das crianças, mas também desperta o gosto e o hábito pela leitura, a ampliação do vocabulário, a interação social, o uso apropriado da linguagem, trabalha as

questões de crenças e valores, contribuindo assim para a construção de conceitos e personalidade desse público.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas.** 1 ed. São Paulo: Parábola, 2017
- BRASIL. **Conheça – o – Ibeb.** Brasília/DF: MEC/SEF. (2018) Acesso em: 09 Set. 2018.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
_____ **Como elaborar Projetos de Pesquisa** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FRANÇA, A. I; FERRARI, L.; MAIA, M. **A Linguística no Século XXI: Convergências e divergências no estudo da linguagem.** São Paulo. Contexto, 2016.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: HUCITEC, 2007.
- ORLANDI, E. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In: **Leituras: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1998.
- PEREIRA, R.C.M. (Org.) **Prática de Leitura e escrita na Escola: construindo textos e reconstruindo sentidos.** João Pessoa Editora da UFPB, 2011. V. II
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
<http://ideb.inep.gov.br/resultado> Acesso em: 09 Set .2018